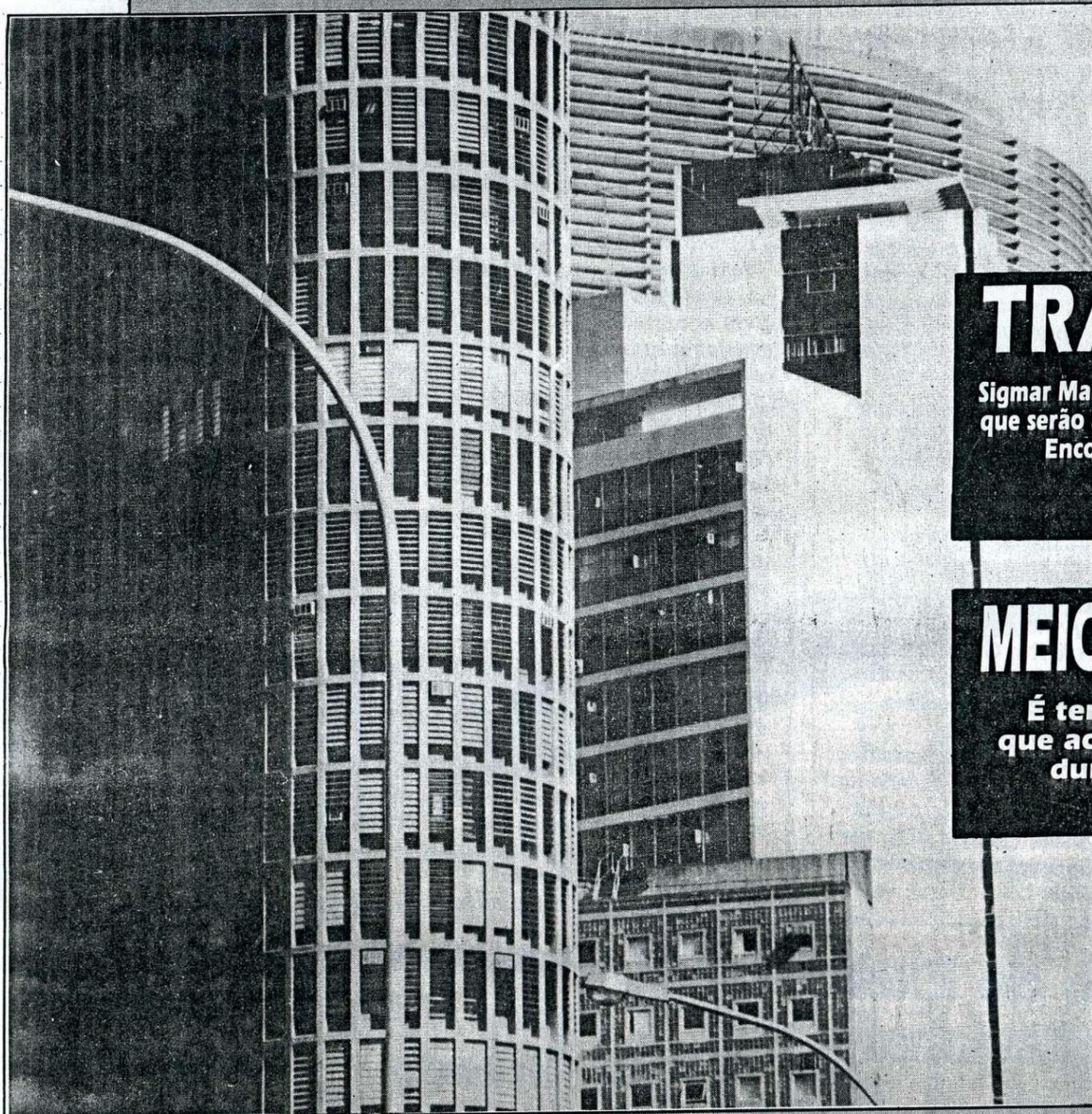


# JORNAL CRP -06

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA • 6ª REGIÃO  
Nº 77 - Ano 12 - Maio/Junho 1992

27 de agosto  
de 1992  
30 anos  
de Psicologia



## TRABALHO

Sigmar Malvezzi antecipa as discussões que serão aprofundadas, em julho, no Encontro sobre Psicologia Organizacional  
págs. 6 e 7

## MEIO-AMBIENTE

É tema do Seminário que acontece, em junho, durante a ECO/92  
pág. 3

## ESCOLA-PADRÃO

A proposta do Estado para melhorar a qualidade do ensino público em São Paulo  
pág. 4

## MISÉRIA E PÂNICO

A situação do menor no Brasil  
pág. 12



PÁG. 11

# Um Mês de Expectativa

**D**ia 18 de maio, o Dia Nacional da Luta Antimanicomial, foi comemorado, este ano, em clima de grande expectativa. É que durante todo o mês esteve em pauta para votação, pela Comissão de Assuntos Sociais do Senado Federal, o projeto de lei Paulo Delgado, que prevê a extinção progressiva dos manicômios e que está tramitando no Congresso Nacional. Previsto para ser votado no dia 13 de maio (data da comemoração da libertação dos escravos), a deliberação foi mais uma vez adiada, por falta de quórum.

Não se pode deixar de registrar a decepção de entidades, técnicos, parentes de pacientes e pacientes que abraçaram a luta, com mais esse descaso por parte dos parlamentares. Entretanto, é preciso também registrar que, mesmo não tendo sido ainda aprovado o projeto, muitos avanços ocorreram nos últimos tempos, desde que sua discussão tomou conta da sociedade.

Atualmente, pelo menos 18 estados do país já apoiam a revisão do modelo atual. Além disso, estão surgindo novas experiências práticas alternativas, principalmente em São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

No âmbito federal, o Ministério da Saúde estabeleceu diretrizes para esse quinquênio, preconizando a redução dos hospitais psiquiátricos e a ampliação do modelo alternativo. Enquanto que no estadual, está tramitando na Assembléia Legislativa de São Paulo, projeto de lei do deputado Roberto Gouveia (PT), que propõe a extinção progressiva dos manicômios, num prazo de cinco anos.

Apesar da constante campanha contrária, movida principalmente pelos donos de hospitais psiquiátricos particulares, o projeto Paulo Delgado tem ganhado cada dia mais adeptos. Um dos mais importantes é o ministro da Saúde, Adib Jatene, que manifestou seu posicionamento através de moção de apoio, enviado ao Senado Federal, no último dia 7 de abril. Tais fatos mostram que o movimento cresceu de forma organizada. Não houve um "boom", mas lenta e gradualmente a sociedade civil passa a questionar o modelo existente há mais de 50 anos.

Isto demonstra também que a fundamentação científica em torno desta questão está conduzindo, aos poucos, à vitória nessa batalha. Isto é, os técnicos conseguiram provar que a prática de isolamento do doente mental já não é a mais viável, e que o modelo de tratamento em vigor está falido. Este entendimento fez com que vários países do primeiro mundo revissem seus modelos.

Embora a situação já possa ser considerada positiva, é necessário que se lute pela aprovação do projeto, que consolida uma grande e profunda mudança no tratamento de quem sofre de problemas mentais.

Sabemos que não será, necessariamente, a lei que regulamentará a prática, uma vez que ela já vem se configurando objetivamente. A regulamentação legal, contudo, dará aval e respaldo para que as experiências alternativas e não centradas apenas nos medicamentos e internações, possam ser efetivadas e contem com recursos financeiros para seu prosseguimento.

## Cassação do Exercício Profissional

O Conselho Regional de Psicologia - 6ª Região, em obediência ao preceituado na Lei 5766/71, no Código de Ética Profissional dos Psicólogos e no Código de Processamento Disciplinar, pelo presente Edital torna pública a aplicação da pena de CASSAÇÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL a Senhora HILDA DA CONCEIÇÃO DIAS FARJANI, decisão deste Conselho, confirmada em 2ª instância pelo Egrégio Conselho Federal de Psicologia, em razão do trâmite do Processo Ético nº 001/89, por ter a mesma ministrado cursos profissionalizantes a leigos, na área de Psicologia, que envolvem atividades práticas, facilitando o exercício ilegal da profissão; por ter se utilizado de práticas parapsicológicas e outras nos atendimentos psicológicos e nos cursos ministrados, todos com uma abordagem prática, visando a solução dos problemas emocionais e, por desenvolver, na qualidade de psicóloga, atividades não reconhecidas pela ciência, pela prática e ética profissional, infringindo, desta forma, o Art. 35, Art. 38, alíneas "d" e "e" e o Art. 01, alínea "c", respectivamente, todos contidos no Código de Ética acima referido.

São Paulo, maio de 1992  
REGINA HELOISA MACIEL  
Conselheira-Presidente

## Atenção Chapas Candidatas à Eleições nos Conselhos

O Jornal CRP-6 está abrindo espaço, na sua próxima edição, para a divulgação das plataformas políticas defendidas pelas chapas que concorrerão às eleições para a Gestão 1992/5, nos Conselhos Federal e Regional de Psicologia - 6ª Região. Cada chapa poderá ocupar uma página do jornal, cujo formato é tablóide. Os interessados deverão encaminhar a arte-final do material a ser divulgado à assessoria de imprensa do Conselho, rua Borges Lagoa, 74 - Vila Mariana - SP, até o dia 15 de julho de 1992.

## Conselho Regional de Psicologia 6ª Região

**Conselheiros:** Adermir Ramos da Silva Filho, Aicil Franco, Ana Lúcia Jackson, Ana Maria Blanques, Arialdo Germano Junior, Antonio César Frassetto, Benedita Antonia Watanabe, Brônia Liebesny, Carolina do Rocio Klomfahs, Denise Bandeira de Melo, Fausto Afonso Duarte, Frida Zolty Graça Maria Totaro, Irma Macário, José Alfredo Leal, José Zula de Oliveira, Kathia Nemeth Perez, Luiz Celso Manço, Maralúcia Ambrósio Abramovay, Marlene Bueno Zola, Maurício Lourenção Garcia, Mauro Hollo, Regina Heloisa Maciel, Sara Raquel da Silva, Solange Bertolotto Shneider, Valter Apolinário Filho.

**Sede - São Paulo:** Rua Borges Lagoa, 74 - CEP 04038 - Fone (011) 549.9799 - Fax: 575.0857.

**Delegacias:** ABC (Maria Regina Tonim): Rua Luiz Pinto Fláquer, 519 6º andar, sala 61, fones (011) 444.4000. Assis (Claudia Fernanda Bianchi): Rua Angelo Bertoni, 539, fone (0183) 22.6224. Bau-

ru: Rua Batista de Carvalho, 433 2º andar, sala 205/206, fone (0142) 22.3384. Campinas (Hipólito Carre-

tone Filho): Rua Barão de Jaguará, 1481, 17º andar, sala 172, fone (0192) 32.5397. Campo Grande

(Antonio J. Angelo Motti): Rua Dom Aquino, 1354, sala 97, fone (067) 382.4810. Cuiabá (Maria Aparecida

Fernandes): Rua General Valen nº 321, sala 305 - Bairro Brande-

irantes - CEP 78060, fone (065) 322.6902. Guarulhos (Benedita

Antonia Watanabe): Rua Dr. Renato de Andrade Maia, 26 A, fone 208.7855. Lorena (Rosângela Due-

ri Matos): Rua N. S. da Piedade, 185, sala 9, fone (0125) 52.4658.

Ribeirão Preto (Renier Rozestraten): Rua Cerqueira César, 481, 3º andar, sala 301, fone (016)636.9021. Santos (Antonio

Carlos Simonian dos Santos): Rua Paraíba, 84, fone (0132) 39.1987. São José do Rio Preto (Fátima

Cristina Garcia): Rua XV de Novembro, 3171 - Sala 151 - 15º andar, fone (0172) 21.2883

## Jornal do CRP-06

O Jornal do CRP-06 é o órgão de orientação do exercício profissional, publicado bimestralmente pelo Conselho Regional de Psicologia-6ª Região.

**Comissão de Divulgação:** Maurício Lourenção Garcia, Solange B. Schneider (licenciada), Adermir Ramos da Silva Filho.

**Edição:** Sueli Zola (MTb 14.824)

**Reportagem:** Rita de Sousa (MTb 18.924), Janice Kiss (colaboradora)

**Revisão:** Maria de Fátima Cavallaro.

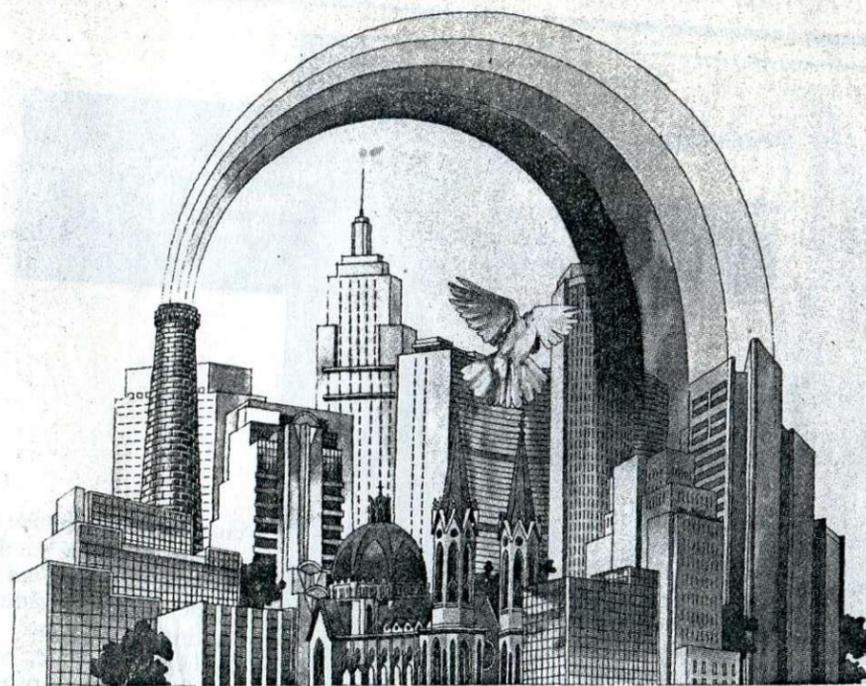
**Diagramação:** C&S / Claudir de Araujo.

**Composição e Arte:** C & S Artes Gráficas S/C Ltda. Fone: 575-4565

**Fotolito e Impressão:** Artes Gráficas Guarú Ltda.

**Tiragem:** 31 mil exemplares. As colaborações enviadas ao Jornal do CRP-06 poderão ser publicadas integral ou parcialmente. Em ambos os casos, a fonte de informação será referida conforme os originais enviados, os quais poderão sofrer ou não alterações consideradas necessárias, de acordo com critérios editoriais.

# ECO 92 em São Paulo



*A capital paulista está sediando inúmeros eventos oficiais, cujo tema é o meio ambiente. O CRP também está presente, discutindo a questão.*

No período de 6 a 11 de junho deste ano acontece no Rio de Janeiro a Conferência Mundial Sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento - ECO 92. Nesta ocasião representantes de inúmeros países estarão discutindo os aspectos que envolvem a qualidade de vida do planeta, idealizando formas racionais, criativas e equilibradas de desenvolvimento.

A participação de São Paulo, neste evento, consistirá em atividades oficiais e paralelas organizadas conjuntamente pelo Governo do Estado, Prefeitura Municipal de São Paulo e diversas entidades da sociedade civil. Estes eventos estarão voltados para as alternativas práticas e as tecnologias ambientais.

Entre as várias atividades programadas está o seminário "A responsabilidade e a ética profissional face ao meio ambiente urbano", cujo objetivo é discutir a responsabilidade e a participação dos conselhos regionais profissionais na política ambiental brasileira.

Este seminário acontece de 9 a 11 de junho, no auditório E do Palácio das Convenções do Anhembi, nesta capital, das 14 às 18hs e conta com a participação dos seguintes conselhos regionais: Engenharia, Arquitetura e Agronomia, Biologia, Medicina, Psicologia, Administração, Economia, Instituto dos Arquitetos do Brasil e Ordem dos Advogados do Brasil. "A idéia é a de que o evento marque a posição dos conselhos frente à questão urbana", afirma a conselheira Carolina do Rocio Klomfahs, representante do CRP na Comissão Organizadora.

#### Programa

No dia 9 de junho será discutida "A questão ambiental urbana", a partir do seguinte temário: "Condicionantes do meio físico", que será abordado por Aziz Ab'Saber (CREA); "O processo de ocupação do meio físico", por Maria Helena Lobo Queiroz (IAB); "Problemas decorrentes", por Aristides de Almeida Rocha (CRB); e "In-

fluências climáticas", por Sílvio de Oliveira (CREA).

"O homem urbano" será a discussão central do dia 10. Neste tema, o representante do CRB, Oswaldo Frota Pessoa, fala sobre "Genética Humana e Saúde da População"; György Böhm (CRM) aborda os "Efeitos do ar da cidade de São Paulo sobre a saúde da população"; Eda Terezinha de Oliveira Tassara (CRP), fala sobre "A propagação do discurso ambientalista e a produção estratégica da dominação"; Plínio Azzman (CRA), enfoca a "Gestão em meio ambiente em transição"; e Aurélio Libanori (CORECON) aborda o "Planejamento e Controle Ambiental".

Encerra o seminário a palestra de Clito Fornaciari Junior, da OAB, sobre "A ética e a responsabilidade profissional", e em seguida os presidentes de cada Conselho discorrerão sobre a ética na sua profissão. Este evento terá entrada gratuita e será dirigido a estudantes, professores e ambientalistas em geral.

#### Feira

Outro evento que está sendo organizado, em paralelo à ECO 92, é a Feira Internacional de Tecnologia Ambiental - ECOBRASIL, de 6 a 11 de junho, no pavilhão de exposições do Anhembi. O tema, tecnologia ambiental, estará materializado como uma grande vitrine de 20 países, representados por aproximadamente 400 empresas de equipamentos e serviços.

Países como a França, Israel, Canadá, empresas privadas e o Jornal Gazeta Mercantil, programaram seminários e debates enfocando como tema, soluções e prevenções em tecnologia para os problemas ambientais. A Feira funcionará de 6 a 10 de junho, das 10 às 15hs, somente para compradores, e das 15 às 19hs, para o público em geral. No dia 11, das 9 às 15hs, para compradores e público em geral. Não será permitida a entrada de menores de 14 anos, mesmo acompanhados por responsáveis.

## Eleições no Conselho

Está marcada para o dia 27 de agosto deste ano, as eleições para renovação da plenária do Conselho Regional de Psicologia e dos representantes da 6ª Região no CFP, através de voto direto, para o triênio 92/95.

A novidade este ano é que **grande parte da categoria votará obrigatoriamente por correspondência**. A exceção fica por conta dos psicólogos domiciliados na área compreendida pelo CEP 04038, na Capital Paulista, os quais poderão optar pelo voto pessoal ou por correspondência.

Vale lembrar, principalmente para os novos inscritos, que são considerados eleitores os profissionais com inscrição principal no CRP-06 e que

estejam quites com a tesouraria em relação aos débitos dos exercícios anteriores até 1991, inclusive. O voto é obrigatório, secreto, pessoal e intransferível. Caso deixe de votar, o eleitor incorrerá em multa, a não ser que apresente justificativa por escrito, dentro do prazo de 90 dias, após a data do pleito.

O CRP-06 enviará a cédula e demais documentos aos inscritos que terão prazo até 13 de agosto de 1992 para a postagem do voto no correio. E, para não ocorrer extravios, os psicólogos devem atualizar seu endereço junto à esta autarquia até 30 de junho de 1992. Os pedidos de mudança feitos após essa data-limite não serão considerados na confecção das listas de votação.

#### Inscrição de Chapas

Por outro lado, os psicólogos que tiverem interesse em disputar as eleições para a próxima gestão do CRP-06 deverão preencher os requisitos: ser cidadão brasileiro; encontrar-se em pleno gozo dos seus direitos profissionais; ter inscrição principal no CRP há mais de dois anos; não ter sofrido condenação e pena superior a dois anos, em virtude de sentença transitada em julgado, salvo reabilitação legal; não ter recebido penalidade por infração ao Código de Ética, transitada em julgado há menos de cinco anos; estar quite com a tesouraria do CRP, relativamente aos anos anteriores.

São ainda impedimentos para a candidatura, as seguintes condições: ocupar cargo ou exercer função com vínculo empregatício ou de contrato de prestação de serviços em Conselho de Psicologia; ter perdido mandato eletivo em Conselho de Psicologia, excluído casos de renúncia, ou, ainda, integrar a Comissão Eleitoral.

Assim, os interessados que corresponderem às exigências deverão compor chapas constituídas por trinta nomes para membros efetivos e suplentes na gestão do Regional ou, no caso do Federal, um nome para efetivo, um para primeiro e outro para segundo suplentes. As inscrições devem ser feitas junto ao CRP-06, até às 18h do dia 13 de julho de 1992.

# Estado quer recuperar escolas públicas

O Governo de São Paulo lançou, no início deste ano, um programa para melhorar a qualidade de ensino na sua rede. A Apeoesp aponta, no entanto, algumas dificuldades que podem inviabilizá-lo.

Com o objetivo de recuperar a escola pública, a Secretaria Estadual de Educação de São Paulo está implantando o Programa de Reforma do Ensino Público. Este programa visa fortalecer a autonomia pedagógica e administrativa das escolas, bem como elevar a capacitação dos professores, diretores e funcionários.

Para que este trabalho tenha viabilidade, a Secretaria decidiu implantá-lo gradualmente. Desta forma, 300 escolas (200 na região metropolitana e 100 no interior) das 6 mil que compõem a rede já estão funcionando, desde o início deste ano, com três turnos: dois de cinco horas e o noturno com 3h30. Espera-se que até o final de 1993, outras mil escolas estejam ligadas ao sistema.

As Escolas-Padrão, como estão sendo chamadas, serão caracterizadas pela autonomia administrativa, uma vez que a Secretaria descentralizará a gestão dos recursos financeiros por meio de uma Caixa Custeio, fazendo com que estes sejam repassados diretamente à unidade escolar. "Quem sabe se a escola precisa de um vídeo-cassete ou de reformar um telhado é a própria comunidade e não a burocracia do gabinete", esclarece o secretário da Educação, Fernando Morais.

Esta caixa será fiscalizada pelo Conselho de Escola, que por sua vez será composto por pais, alunos, diretores e funcionários. Sua função será a de gerir as áreas administrativa, pedagógica e financeira. Cabe ao diretor a responsabilidade pela qualidade do ensino e o recebimento da verba.

Estas 300 escolas atingem 720 mil alunos e 13 mil professores, segundo a Secretaria de Educação, que correspondem a 15% da rede estadual. Para acomodar os alunos em três turnos, será necessário a construção de 12 mil salas. Para isto um empréstimo foi efetuado junto ao Banco Mundial, no valor de US\$ 245 milhões, o que possibilitará a construção de quatro mil salas. As demais virão dos Ciacs, prometidos

pelo Governo Federal para o Estado de São Paulo. Até o final de 1995 deverão ser investidos mais US\$ 2 bilhões.

Para garantir a capacitação dos professores, diretores e demais funcionários, foram instituídas gratificações de 40%, 30% e 20% sobre o salário, para escolas com mais de 1500 alunos; de 700 a 1500 e, até 700 respectivamente.

Para aqueles que trabalham no período noturno a gratificação será de 20%, além dos 10% já instituídos e, os que aderirem à jornada de dedicação exclusiva terão 30%. Para as zonas rural, periférica ou considerada de risco, 20%.

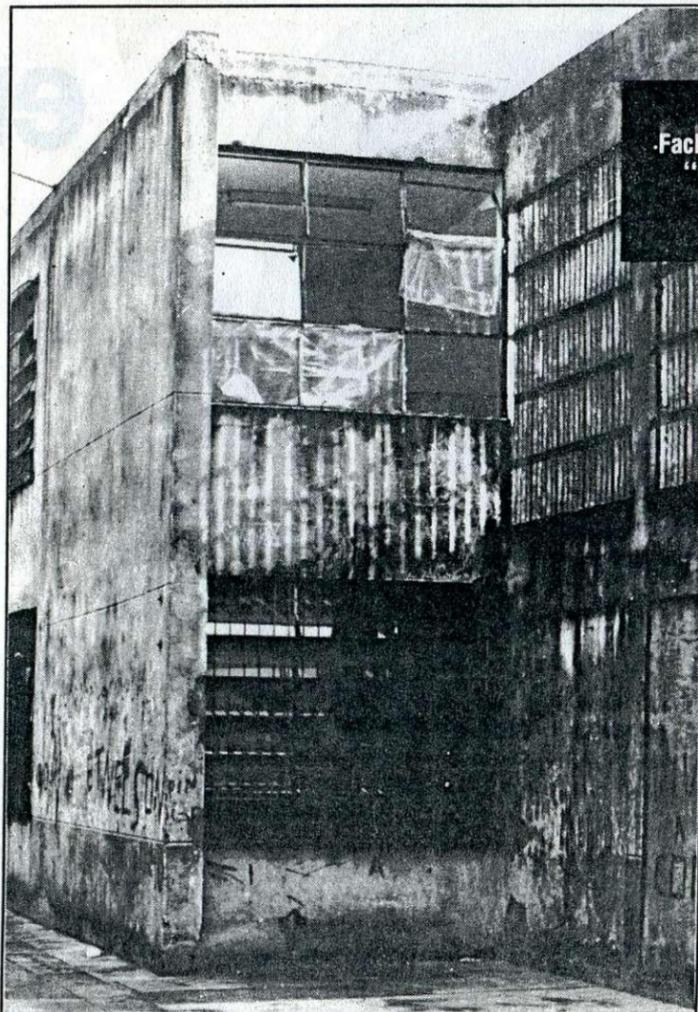
O Plano de Reforma do Ensino Público prevê ainda a criação de um Centro de Aperfeiçoamento de Recursos Humanos, com sede na capital e 14 unidades regionais no interior, que oferecerão cursos intensivos e regulares, workshops, palestras e debates para docentes, supervisores de ensino, diretores e funcionários, na área geográfica de sua abrangência.

As escolas também participarão de um sistema integrado de múltiplos meios, através da utilização de um "mix-mídia", composto por um canal de satélite, telex, telefone, fax e vídeos. Tanto as unidades escolares como os centros regionais de informações estarão interligados para receber e transmitir conferências, cursos interativos e ensino à distância.

Para tanto, o Presidente da República já assegurou à Secretaria um canal exclusivo para a capacitação dos professores e apoio pedagógico, emitindo imagens diretamente para a sala de aula.

## Apeoesp critica

Apesar do projeto apresentar boas propostas, ele ainda não atende aos anseios de uma parcela muito importantes no processo: os professores.



Fachada da Escola Estadual "Oswaldo Aranha", no Brooklin, SP.

Foto: Cortesia da APEOESP

E as críticas começam já na sua elaboração. Isto porque, dos 33 especialistas em educação chamados para discutir o assunto, três eram da iniciativa privada. "Não foram consultadas as entidades de classe da educação e muito menos quem atua no dia-a-dia da escola", reclama Jeanete Beauchamp, secretária geral da Apeoesp - Sindicato do Ensino Oficial do Estado de São Paulo, que defende os interesses da categoria.

Além disso, Jeanete informa que, ao contrário do que vem sendo divulgado pela Secretaria, as 300 escolas escolhidas para o projeto significam apenas 5% da rede, 6% dos professores e 12% dos alunos. "As demais ficaram marginalizadas, uma vez que os recursos que garantirão as melhorias das escolas padrão sairão do montante destinado à educação".

Outra reclamação é de que essas 300 unidades foram tomadas de surpresa, principalmente os alunos do noturno, que passaram a ter aulas aos sábados para completar a carga horária. "Muitos estão sendo prejudicados porque trabalham aos sábados", avisa.

A Apeoesp também não concorda com a política de atribuir gratificações aos professores, já que elas não se incorporam aos salários. "Não temos notícia de que algum professor tenha recebido esta gratificação prometida", diz ela.

Para a entidade, o regime de dedicação exclusiva ainda não pode ser aplicado efetivamente, já que na maioria delas o professor não tem sequer espaço físico. "Nos últimos

cinco anos não houve investimento para ampliação e recuperação da rede de ensino. Se houve, foi muito pequeno". O sindicato defende, sim, a permanência do professor na escola, mas desde que haja condições físicas e que o tempo possa ser dividido em trabalhos nas salas de aula, reunião com pais, atendimento a alunos e um período em local de livre escolha. E o material prometido pela secretaria, como aparelhos de microcomputador, vídeos, tvs, bibliotecas etc, não terão local apropriado para serem usados ou, então, não

haverá pessoal habilitado para lidar com eles.

Outra falha grave apontada pela entidade é a de que não foi formulado um projeto pedagógico. O último, segundo a secretária, vem da gestão Montoro. É necessário um projeto para cada disciplina. "Hoje sequer existe debate sobre o assunto", ressalta.

O Sindicato entende que não cabe a ele apresentar qualquer projeto, mas que a própria Secretaria de Educação deveria convocar os professores e especialistas para discutir em conjunto este processo.

## Conselho de Escola

As atribuições que estão sendo dadas ao Conselho de Escola, como a seleção, contratação e até demissão de professores, caso não se enquadrem nas regras, é outro ponto complicado. "Se o Conselho tem o poder de demitir o professor, porque não tem também o de demitir o diretor?", indaga a representante da Apeoesp. No seu entender, o Conselho não deveria ter este poder, mas funcionar como um órgão deliberador.

A avaliação externa das escolas, feita pela Secretaria, em relação ao seu desempenho, também preocupa o Sindicato, pois a comunidade não participa desse processo e isto fere princípios defendidos há tempos.

"A avaliação deve ser feita com a participação dos pais, alunos, profissionais da escola, órgãos da secretaria e partir do próprio Conselho de Escola", finaliza.

# Está no ar: "Primeira Aula"

Desde o dia 25 de abril está sendo veiculado pela Rede Bandeirantes de Televisão, a partir das 9h55, o programa semanal "Primeira Aula", com duração de cinco minutos. Custeado pelo Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo-Apeoesp, o programa está sendo apresentado como o primeiro do movimento sindical brasileiro.

Seu objetivo é ampliar a comunicação da entidade com os professores e a comunidade de pais e alunos na defesa da escola pública e pela melhoria da qualidade de ensino. Ao todo, serão 14 programas com informações de utilidade pública, depoimentos e notícias.

Previsto para estrear no dia 4 de abril pela Rede Record, o "Primeira Aula" acabou sendo censurado pela direção da emissora, segundo in-

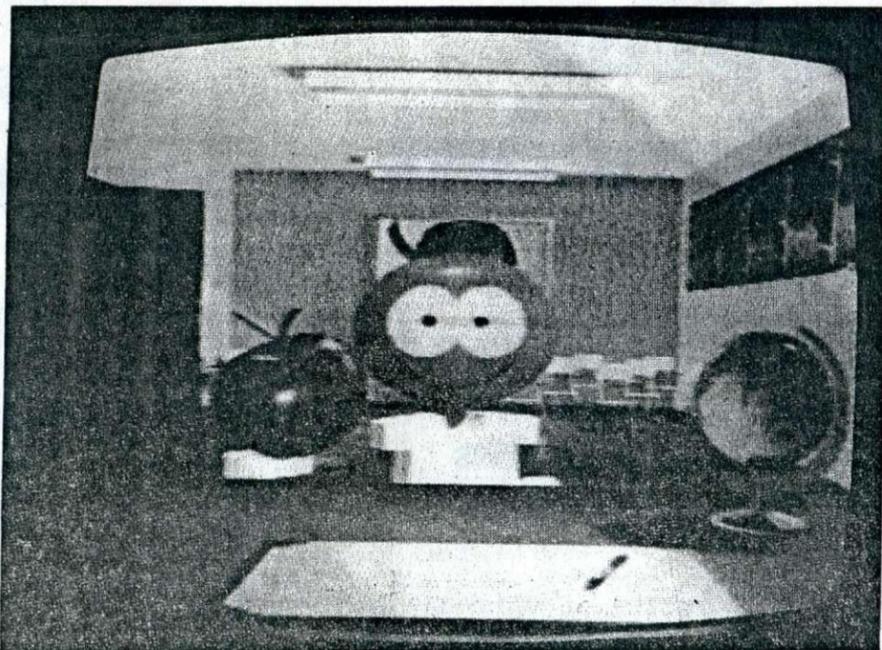


Foto: Cortesia APEOESP

Vinheta do programa "Primeira Aula"

formações da Apeoesp. Depois de contatar outras emissoras, a entidade acabou fechando contrato com a Bandeirantes, no dia 14 de abril.

A coordenação das reuniões de pauta e a edição final do programa está sob a responsabilidade do Departamento de Imprensa da Apeoesp, mas a produção e a veiculação fica por conta da agência Terra Nova Propaganda. Para que o projeto se torne viável, a entidade sindical investiu US\$ 59 mil, sendo US\$ 35 mil com a veiculação e US\$ 24 com a produção.

O contrato com a Bandeirantes tem duração de três meses, podendo ou não ser prorrogado. Entretanto, a Apeoesp e os professores já estão estudando formas para atrair patrocinadores e, desta forma, tornar o programa auto-sustentável, viabilizando a prorrogação do contrato.

## Perturbador Mundo Novo

*Este é o tema do primeiro de um ciclo de eventos, a ser realizado a cada dois anos, pela Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo.*

Por pretender constituir-se em um acontecimento científico-cultural duradouro, o Encontro Biental, proposto pela SBPSP, tem razões históricas que motivaram sua idealização e que, agora, precisam ser expostas aos que não pertencem aos seus quadros. Para tanto, é necessário retomar uma parte da história recente da própria Sociedade.

Em 1951, o Grupo Psicanalítico de São Paulo foi oficialmente reconhecido como filial da International Psycho-analytical Association, fundada por S. Freud, e passou a ser denominado Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo. No entanto, sua existência efetiva é bem anterior a essa data e remonta a 1936, quando desembarcou no Brasil a dra. Adelheid Koch. Ela foi a primeira analista didata que, por causa da perseguição aos judeus na Europa, veio para a América Latina e optou por São Paulo.

Desde então, a Sociedade construiu uma importante história cultural e científica que, sobretudo nos anos 60 e 70, foi considerada elitista pelos que não pertenciam aos seus quadros. Se esse elitismo lhe foi atribuído, durante algum tempo, sem receber resposta, agora os tempos de mudança são outros. A Sociedade pretende marcar sua posição de estabelecer relações férteis e produtivas com instituições, grupos e pessoas que não são filiados a ela.

É exatamente o que se pretende alcançar ao inaugurar o I Encontro Biental, cujo tema é: **Perturbador Mundo Novo. 1492-1900-1992. História, Psicanálise e Sociedade Contemporânea.**

Luiz Carlos Uchôa Junqueira Filho,

psicanalista, coordenador geral do evento, explica a proposta desse I Encontro: "Em termos de organização temática, nós aproveitamos uma circunstância muito presente em 1992, que é o cinquentenário da descoberta da América. Esse acontecimento está suscitando polêmica no mundo inteiro e centenas de eventos estão sendo organizados para discuti-lo. Há uma série de questões em pauta, como a do genocídio das populações autóctones da América, mas há outros a serem explorados ainda. Um deles é o de questionar se houve descoberta ou invenção de tal continente. Recentemente, surgiram certos historiadores que consideram que a América teria sido uma invenção necessária ao homem europeu do renascimento, o que é uma linha de reflexão e de pesquisa muito interessante.

Por outro lado, toda descoberta ou invenção tem um efeito perturbador, a nível de repercussão no espírito humano. E a psicanálise pode sentir isso desde seus primórdios com a descoberta, ou quem sabe, a invenção do inconsciente. Sabemos muito bem que esse efeito perturbador está muito presente até hoje, renovando-se em cada análise individual. Quando a pessoa está iniciando sua análise, ela se defronta com uma pequena amostra da dimensão do novo dentro de si mesmo.

Tanto a descoberta da América, quanto o fator de perturbação estão inseridos em nosso mundo atual e naturalmente nos colocam diante de questões ligadas às descobertas ou invenções extremamente perturbadoras como a energia nuclear, a informatização, a globalização, a dissolução de impé-

rios etc. De modo que temos assim o perfil de nosso evento, que se propõe a tentar integrar em um mesmo eixo três momentos simbólicos da história da humanidade: 1492 - a descoberta ou invenção da América; 1900 - a publicação da Interpretação dos Sonhos; 1992 - o mundo contemporâneo.

É evidente que esse I Encontro nos dá abertura para a multidisciplinaridade e nos permite contato e troca com profissionais de outras áreas, como da história, da antropologia, da filosofia, da literatura etc. Isso é muito instigante para nós, psicanalistas, e também, supomos, para os que não o são".

Para dar uma idéia geral do programa, pode-se citar alguns dos temas escolhidos que procuram transitar e conectar as diferentes disciplinas e saberes contemporâneos: "O Homem Brasileiro. Um Itinerário de sua Formação através da Literatura, do Período Colonial à Época Contemporânea"; "O Homem: do Humanismo Renascentista ao Individualismo Contemporâneo"; "Dominação e Liberdade: Os Caminhos do Desejo"; "Psicanálise: Atualidade e Futuro".

Entre os convidados, estão confirmados: Olgaria Matos, Bento Prado Júnior, José Miguel Wisnick, Leda Tenório da Mota, Fernando Novaes, Isaías Melsohn, Ana Maria Andrade Azevedo, Luiz Meyer, Fabio Hermann e outros. O I Encontro Biental ocorrerá de 25 a 27 de setembro próximo, em Águas de Lindóia, no interior de São Paulo. Maiores informações pelo fone (011) 256.3106 ou à rua Sergipe, 441, 5º andar, São Paulo.

Texto: Roberto Yutaka Sagawa

# Tendências e Perspectivas nas Organizações

*Sigmar Malvezzi é PhD pela Universidade de Lancaster, Inglaterra; pesquisador em Psicologia Organizacional e profissional de Recursos Humanos. Nesta entrevista, ele aborda questões relativas ao tema de sua palestra no 2º Encontro de Psicologia e Trabalho.*

A Psicologia Organizacional sempre foi conhecida pelas tradicionais atividades em avaliação de desempenho, seleção e treinamento de pessoal. Existem mudanças nessa área de trabalho?

**Sigmar Malvezzi** - A pergunta reflete a história da Psicologia Organizacional. Mas antes é preciso esclarecer que esta é uma área de especialização dentro da ciência comportamental, que trata da questão do trabalho. E, sendo assim, ela não se confunde com a administração de recursos humanos. Sua própria denominação, a meu ver, é inadequada. Na literatura nacional, principalmente, usa-se de modo indiscriminado os nomes Psicologia Organizacional, Psicologia Industrial, quando a terminologia correta seria Psicologia do Trabalho.

A Psicologia do Trabalho nasceu, no final do século passado, com dupla maternidade. De um lado, as teorias da administração definiam quais problemas comportamentais deveriam ser cuidados; de outro, a ciência psicológica fornecia a metodologia, o objeto e o saber teórico para estudo do comportamento. A fadiga foi a questão inicial que motivou o desenvolvimento dos primeiros laboratórios de Psicologia.

No decorrer do século XX, várias demandas da administração foram aparecendo. Numa ordem temporal, veio antes a seleção, em seguida surgiram os problemas de grupo, de treinamento, de desenvolvimento de pessoal e, ainda, algumas questões como o absentismo, a rotatividade de mão-de-obra e a orientação vocacional.

Foi a partir do seu surgimento que a Psicologia Organizacional confundiu-se com a administração, por isso o ensino da disciplina, nas faculdades, acabou se restringindo às questões de recursos humanos. Esse quadro começou a se alterar, no entanto, quando os psicólogos passaram a atuar em assessorias econômicas, em marketing, engenharia de produção e, sobretudo, no ajustamento do trabalhador ao meio externo, ou seja, com a saúde do trabalhador.

No momento atual, a Psicologia Organizacional não está mais balizada pelas teorias da administração, então considero-a emancipada. Ao contrário, são as teorias de administração que estão se balizando nas teorias psicológicas. Até mesmo as faculdades estão inserindo nos seus currículos, agora, disciplinas diferentes dos títulos clássicos, voltados para recursos humanos.

O senhor se utiliza do termo "cultura organizacional", distin-

guindo-o de "clima organizacional". Qual é a diferença?

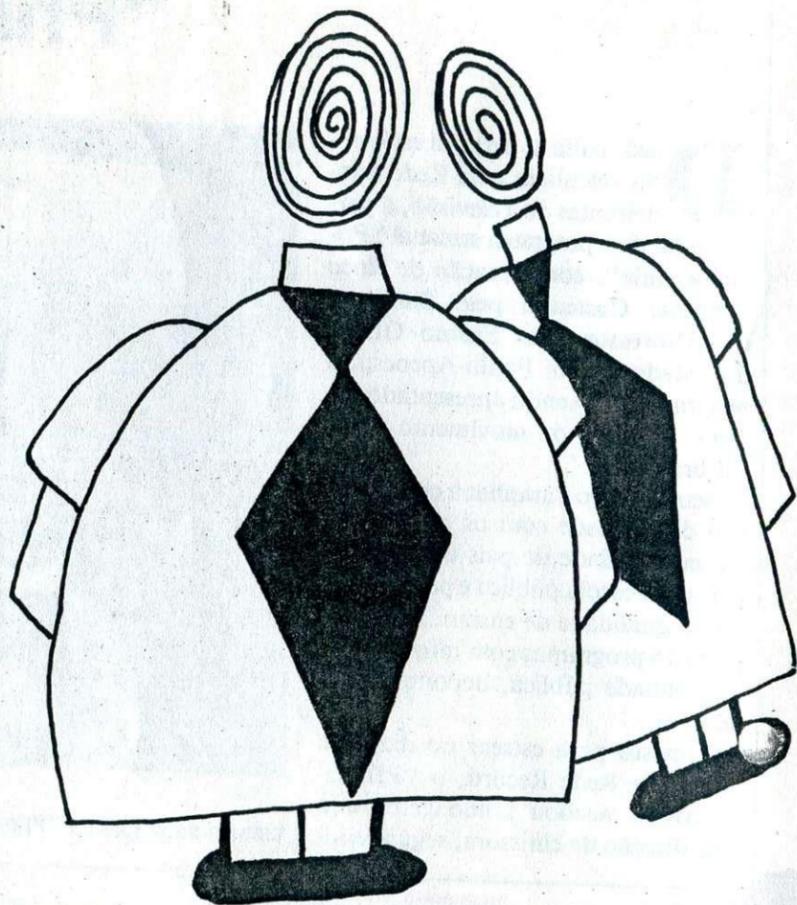
**Sigmar Malvezzi** - A questão cultural surgiu logo depois da guerra de 1945, com a integração das sociedades ocidentais com as orientais. Nessa época verificou-se que métodos eficientes e adequados para as empresas americanas não funcionavam no Japão e vice-versa. Estudando os problemas, constatou-se que a cultura estava por trás disso.

Mas a questão veio de forma mais efervescente nos anos 60, com a introdução, na administração, das abordagens participativas. A partir daí ficou bem claro que os grupos de trabalho apresentam mitos, valores, representações, símbolos, crenças; enfim, definem um perfil cultural, o qual pode significar maior ou menor resistência para se desenvolver alguma atividade.

Há estudos, em São Paulo, que mostram as dificuldades enfrentadas pelos migrantes originários de regiões agrícolas nos trabalhos em fábricas. Essas pessoas não se adaptaram às atividades exercidas num ritmo rápido e compassado. Isto porque sempre trabalharam na roça, onde o ritmo era determinado por eles mesmos.

O conceito de cultura no sentido social se aplica às organizações. Existem perfis culturais distintos de uma empresa para outra. Uma diferenciação clássica se faz entre instituição pública e privada; entre empresas americanas e européias etc. Hoje, este fator é considerado pelos administradores de maneira indiscutível.

Já o clima organizacional é constituído pelo conjunto de sentimentos coletivos que predominam num determinado momento. Trata-se de algo mais efêmero, emergente, que pode durar uma semana, um mês. É diferente da cultura que permanece igual durante longos anos. Por exemplo: numa empresa há um clima agradável, de cordialidade e satisfação. De repente acontece corte de pessoal, o clima muda, surgem sentimentos de frustração, bloqueios etc.



*O perfil cultural da empresa é fator de importância inegável na administração*

Considerando a importância das diferenças culturais, como o senhor vê a aplicação de modelos japoneses na administração de empresas brasileiras?

**Sigmar Malvezzi** - Bem, para realizar um trabalho, é necessário criar instrumentos ou se utilizar dos já existentes. O CCQ (Círculos de Controle de Qualidade), o CEP (Controle Estatístico do Processo), o Kanban (Just-in-time) são instrumentos criados à partir da perspectiva cultural japonesa. Eles têm uma abordagem pautada na relação de identificação entre o trabalhador e a empresa. No Japão, empregador e empregado têm um destino em comum:

o que é bom para um, é bom para o outro.

Não quero dizer que tais instrumentos são limitados a esse tipo de abordagem; sua aplicação pode ser feita no Brasil. O problema é que os profissionais, muitas vezes, não conhecem a capacidade dos instrumentos e não conseguem ajustá-los à realidade brasileira.

Qual avaliação o senhor faz da formação do psicólogo, tendo por referência o campo de atuação nas organizações?

**Sigmar Malvezzi** - A formação acadêmica, de modo geral, no nosso país, está muito ruim, portanto, a do psicólogo também. É possível, entretanto, encontrar faculdades que têm currículos bons, inclusive na área organizacional. A questão é que o currículo não se realiza, porque os alunos não têm tempo para estudar e não contam com professores preparados. É preciso elevar a qualidade de ensino. Veja quantos docentes da graduação possuem doutorado ou mestrado.

*Todos os grandes problemas da atualidade exigem abordagem multidisciplinar*

*A área humanos espaço para que já com trabalho*

São poucos. A pesquisa, algo fundamental, também é raríssima durante a graduação.

**O psicólogo é o profissional mais adequado para atuar nas organizações, ou esse campo pertence ao administrador e ao pedagogo?**

**Sigmar Malvezzi** - Estou convencido de que vivemos numa época de multidisciplinaridade. É a tendência em todos os campos. A Aids serve como ótimo exemplo. Trata-se de um problema de múltiplas facetas, que exige, além da ação do médico, abordagens de várias profissões: psicólogo, assistente social, sociólogo, economista... As drogas é outra questão semelhante. Delimitar demais os espaços é inconveniente e, pior, corresponde a uma visão estreita sobre o que é profissão e do que se passa no mundo moderno.

O psicólogo é um profissional necessário para trabalhar em recursos humanos, em saúde do trabalhador, enfim, em Psicologia Organizacional Aplicada. Mas, não é o único, existem outros que são importantes.

Atualmente há certa tendência da Psicologia a ser engolfada pela área de marketing. O diretor de marketing passa a ser diretor de recursos humanos. Isto vem acontecendo há 6 ou 7 anos, quando se começou a trabalhar com a imagem da empresa, a imagem do produto e até mesmo as questões trabalhistas do ponto de vista do marketing.

**Mas esse fenômeno não é consequência da sociedade de consumo?**

**Sigmar Malvezzi** - Sim, sem dúvida. Numa negociação trabalhista se faz um plano, se solta um boato, um contra-boato. Tudo para criar certo clima, enfraquecer o outro. São formas de se lidar com comportamento. A sociedade moderna é cada vez mais dependente de símbolos e quem assumiu a função de lidar com símbolos foi o pessoal do marketing.

**O psicólogo é um profissional da saúde, mesmo atuando nas organizações?**

**Sigmar Malvezzi** - Dos anos 70 em diante, a saúde passou a ser mais valorizada. O conceito mudou, novas abordagens apareceram. Então, hoje, se entende a saúde como processo de adaptação do organismo ao meio ambiente. E para realizar isto, as pessoas mudaram a conduta, os valores; fazem prevenção, desenvolvem auto-disciplina. Tal mudança afeta as relações do indivíduo consigo mesmo e com o meio. Daí é óbvio que o especialista em comportamento humano tem papel preponderante.

O profissional de recursos humanos manipula de maneira preventiva a saúde do trabalhador. Quando o psicólogo coloca uma pessoa na empresa, prepara-o para determinado trabalho, desenvolve e avalia seu desempenho, cuidando assim, da saúde do trabalhador.

A saúde deixou de ser um campo restrito ao médico. Cada profissional cuida de um aspecto, a partir de sua especificidade. É a tendência da multidisciplinaridade, conforme disse antes, que se impõe em função da demanda.

**Como o senhor vê a utilização de técnicas alternativas, tal qual astrologia, na administração de recursos humanos?**

**Sigmar Malvezzi** - Vejo o fato na perspectiva cultural. Compreendo que as pessoas necessitem dessa dimensão transcendental. Afinal, vivemos num momento em que a cultura narcisista se desenvolve crescentemente. A religião seria uma maneira do sujeito satisfazer essa necessidade. Mas, a maioria das práticas religiosas exigem dos indivíduos algumas mudanças. Acontece que grande parte deles não desejam mudar, por isso optam pelo misticismo, onde resolvem a carência de transcendentalidade, sem serem solicitados.

de recursos  
está perdendo  
o marketing,  
lida até  
negociação  
alibista.

## II Encontro de Psicologia e Trabalho

Nos dias 3 e 4 de julho próximos, o Conselho realizará, no Centro de Convenções Rebouças, São Paulo, o 2º Encontro de Psicologia e Trabalho. A promoção deste evento é mais que oportuna, se considerarmos o momento histórico atual, no qual profundas transformações ocorrem na área organizacional, refletindo diretamente sobre a atividade cotidiana dos profissionais.

A seguir, o programa do encontro:

**Dia 3 de Julho de 1992 - sexta-feira**  
8:00 horas - Recepção e Credenciamento  
8:30 horas - Sessão de Abertura

**REGINA HELOISA MACIEL**  
Presidente do CRP-06

**CAROLINA DO ROCIO KLOMFAHS**  
Conselheira do CRP-06 (Comissão de Trabalho)

**MAURO HOLLO**  
Conselheiro do CRP-06 (Comissão de Trabalho)

9:00 horas - Mesa 1 - Formação Profissional do Psicólogo

**REGINA HELOISA MACIEL**  
Psicóloga e Ergonomista, Professora Doutora do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo e Presidenta do CRP-06

**ODETTE DE GODOY PINHEIRO**  
Psicóloga e Diretora da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

**ANDRÉ RICARDO OLIVEIRA NOGUEIRA**  
5º anista de Psicologia do Instituto Metodista de Ensino Superior. Monitor na Fundação do Bem Estar do Menor de São Bernardo do Campo

**GÉRLIA LUIZA TAVARES DE ALMEIDA**  
Psicóloga, Professora Universitária na área de Psicologia Organizacional e Gerente de Pesquisa e Projetos de Desenvolvimento Organizacional em empresa privada

**WALTER FRANÇO SO DOMINGUES**  
Coordenador  
Psicólogo com especialização no Brasil, México e Estados Unidos, Professor Universitário e Consultor

11:00 horas - Intervalo para o café  
11:15 horas - Apresentação de Trabalhos  
12:30 horas - Almoço  
14:00 horas - Mesa 2 - Papel do Psicólogo nas Empresas Públicas, Mistas e Privadas

**ARCHIMEDES BACCARO**  
Administrador e Sociólogo, Professor Universitário e Doutor em Recursos Humanos, Assistente de Diretor de Recursos Humanos em empresa mista

**CLÉO CID CARNEIRO**  
Sociólogo, Diretor de Recursos Humanos em empresa privada e Presidente da APARH

**JOSÉ PAULO CORREIA DE MENEZES**  
Psicólogo com especialização em Psicologia

Organizacional, Professor Universitário e profissional de Recursos Humanos no setor público  
**BARTIRA CATALDI ROCHA BERTONI**  
Coordenadora  
Psicóloga e Pedagoga, Professora de pós-graduação na área de Psicologia Organizacional e Consultora em empresas

16:00 horas - Intervalo para café  
16:15 horas - Apresentação de Trabalhos  
17:30 horas - Encerramento das Atividades

**Dia 4 de julho de 1992 - sábado**  
9:00 horas - Mesa 3 - Ética Profissional

**BRÔNIA LIEBESNY**  
Psicóloga, Professora Universitária da cadeira de Ética Profissional e Conselheira do CRP-06

**MIRSA ELIZABETH DELLOSI**  
Psicanalista, Professora Universitária da cadeira de Ética Profissional e Assistente Técnica em Saúde Mental da Secretaria de Estado da Saúde/SP

**ANTONIO CARLOS SIMONIAN DOS SANTOS**  
Psicólogo, Professor Universitário e Delegado do CRP-06 em Santos

**MARLENE BUENO ZOLA**  
Coordenadora  
Psicóloga, Professora Universitária, Diretora Regional da Secretaria de Estado de Trabalho e Promoção Social/SP e Conselheira Vice-presidenta do CRP-06

11:00 horas - Intervalo para café  
11:15 horas - Apresentação dos Trabalhos  
12:30 horas - Almoço  
14:00 horas - Mesa 4 - Psicologia Organizacional e Recursos Humanos: Tendências e Perspectivas

**LUIZ VICENTE BEZINELLI**  
Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais com especialização na Espanha e Estados Unidos, Professor Universitário, Pesquisador e Consultor em empresas

**LAURO ESCAÑO**  
Psicólogo e Coordenador de Treinamento e Desenvolvimento em empresa privada

**SIGMAR MALVEZZI**  
Doutor e Pesquisador em Psicologia Organizacional e Professor Universitário

**ANTONIO VALDIR BISCARO**  
Coordenador  
Psicólogo com especialização em Psicologia Organizacional, Professor Universitário e Conselheiro representante dos funcionários e Assessor Sindical para assuntos de Recursos Humanos em empresa pública

16:00 horas - Encerramento do 2º Encontro de Psicologia e Trabalho

**LOCAL:** Centro de Convenções do Centro Empresarial de São Paulo - Av. Maria Coelho Aguiar, 215 Bloco G - 2º andar - Santo Amaro - SP - Inscrições limitadas

# Portarias Regulamentam os Atendimentos em Saúde

A Secretaria Nacional de Assistência à Saúde, órgão do Ministério da Saúde, publicou no Diário Oficial da União no dia 11 de novembro de 1991, a portaria nº 189 e, no dia 30 de janeiro de 1992, a de nº 224. A primeira estabelece os grupos e procedimentos da tabela SIH-SUS na área de saúde mental, enquanto a segunda regulariza as normas e diretrizes para o atendimento ambulatorial do SUS.

Na avaliação feita pelo CRP-06, apesar de apresentar alguns avanços para a saúde mental, as portarias trazem também algumas distorções. Pode-se considerar um avanço o reconhecimento, por parte do Ministério, de práticas de saúde que ultrapassam os limites dos atos médicos. Isto porque, anteriormente, os procedimentos diziam respeito apenas às práticas curativas; aquelas de ordem preventiva não tinham pagamento previsto.

Com as novas regras, atividades como grupos de recepção,

visitas domiciliares etc, passam a ser contempladas. E tais práticas, é importante observar, abrangem a atuação não só dos profissionais de nível superior, como também os de nível médio.

Estas portarias explicitam, ainda, as equipes de trabalho nos diversos equipamentos, como centros de saúde, ambulatórios, hospitais psiquiátricos, enfermarias psiquiátricas em hospital geral, emergências psiquiátricas e experiências de NAPS - Núcleo de Atendimento Psicossocial e CAPS - Centro de Atenção Psicossocial.

## Psicoterapia de Grupo

Em relação à área de psicologia, especificamente, há uma mudança positiva. As portarias anteriores, ao estabelecerem critérios de pagamento, confundiam o procedimento com a técnica. No caso do psicodiagnóstico, por exemplo, o pagamento era feito conforme o número de testes psicológicos aplicados. Ou seja, não havia entendimento

de que para se obter um psicodiagnóstico podiam ser utilizadas diferentes técnicas. Agora, a observação lúdica, entrevista com os pais e entrevista de anamnese passam a ser contempladas.

Já o trabalho de psicoterapia de grupo, enquanto procedimento, passa a ser reconhecido. O problema é sua forma de remuneração, que permite distorções. Isto porque o psicólogo deve atender, em grupo, no mínimo, cinco pacientes durante uma hora pelo preço aproximado de Cr\$ 3.850,00, enquanto que para um atendimento individual de trinta minutos o pagamento é por volta de Cr\$ 900,00.

Além destes valores serem considerados irrisórios, a diferença de preços possibilitaria eventuais falsificações de dados. Isto porque as próprias unidades de saúde poderão restringir o uso desta técnica psicoterápica em função da baixa rentabilidade. Da mesma forma, não seria de se estranhar que o próprio Ministério viesse a regulamentar nova portaria onde psicoterapia

de grupo, por exemplo, deixasse de constar dos procedimentos, pautados em argumentos de pouca utilização.

Outra crítica que deve ser feita diz respeito à compreensão equivocada sobre a equipe multiprofissional, como consta na definição do atendimento de emergência psiquiátrica em hospital geral. Para que este trabalho seja realizado é obrigatória a presença de um psiquiatra ou, no seu lugar, de um clínico geral acompanhado por um psicólogo. Isto seria uma falsa equivalência, como se o clínico-geral, somado ao psicólogo, equivalêsse ao psiquiatra. Este entendimento nega a especificidade da ação de cada um dos profissionais.

Cabe aos profissionais da área, bem como aos respectivos responsáveis por departamentos e entidades de classe estarem alertas para evitar que os pontos considerados positivos se tornem inviáveis na prática. Também cabe aos mesmos a luta por melhores remunerações aos procedimentos.

## Sindicato: De Volta às Urnas

No início do próximo semestre, o Sindicato dos Psicólogos do Estado de São Paulo realizará um pleito eleitoral para definir a chapa que dirigirá a entidade no período de 1992 a 1994. Por que o debate sobre eleições retorna? Por que mobilizar os psicólogos em busca da sua representação?

Recuando na história recente de nosso Sindicato, vemos que ocorreram muitas discussões sobre os destinos dessa mobilização e o encaminhamento da proposta de organização por ramo de atividade surgiu como resposta, tanto pela diversidade de atuação do psicólogo, como também para melhor atender às reivindicações por melhores condições de salário e trabalho junto com outros trabalhadores. Em outras palavras, pretendia-se que o psicólogo se percebesse como trabalhador reivindicando, conquistando e ampliando sua organização por ramo de atividade surgiu como resposta, tanto pela diversidade de atuação do psicólogo, como também para melhor atender às reivindicações por melhores condições de salário e trabalho junto com outros trabalhadores. Em outras palavras, pretendia-se que o psicólogo se percebesse como trabalhador reivindicando, conquistando e ampliando seu espaço.

No entanto, se por um lado o encaminhamento dos psicólogos para o ramo de atividade acenava como possibilidade de organização, por outro este encaminhamento não se tornou viável de modo efetivo. A proposta foi entendida, a

princípio, como a inserção do psicólogo no ramo da instituição onde atuasse. Numa discussão mais amadurecida, a idéia pode ser entendida como a organização das diversas categorias que atuam no mesmo ramo específico, no âmbito da CUT - Central Única dos Trabalhadores, que agrega as entidades a nível nacional e estadual. Acrescenta-se a isto o fato de que este processo dependerá de uma maior mobilização da categoria, onde a prática suplantar o discurso, avançando com maior amplitude, refletindo em outras categorias e não apenas a dos psicólogos.

Em meio a este "caldeirão" de discussões que aprofundaram o impasse que se fez presente no exercício sindical da nossa categoria ("o psicólogo não se mobiliza" ou "o psicólogo não entra em greve" etc) surgiu a questão: o que fazer com uma entidade que não mais representaria a categoria e, portanto, esgotava suas possibilidades de organização dos psicólogos?

Ressaltamos os trabalhos desenvolvidos pela entidade, nas últimas gestões: o piso salarial de seis salários mínimos, que representa uma conquista que deve ser mantida; atuação junto ao movimento sindical, opinando e somando esforços para defender o

conjunto dos trabalhadores e a categoria; aprofundamento da análise do corporativismo amplamente discutido dentro do sindicato e com representantes de outras entidades. Paralelo a tudo isto, observaram-se algumas crises internas, que somado a toda esta questão, culminaram na tentativa de encerrar as atividades da entidade. No entanto, o SINPESP é e continuará sendo o órgão de representatividade da categoria dos psicólogos em todo o estado de São Paulo, com competência de defender um dissídio, os direitos previstos na C.L.T e de estabelecer acordos coletivos.

Assim sendo, o Sindicato continua suas atividades, com o compromisso de retomar as questões básicas que o justificam, devendo junto a outras entidades representativas, somar esforços, no sentido de se discutir o corporativismo de maneira abrangente, resgatando a conscientização da ação destes profissionais, enquanto trabalhadores e enquanto agentes de transformação.

Assim sendo, o Sindicato continua suas atividades, com o compromisso de retomar as questões básicas que o justificam, devendo junto a outras entidades representativas, somar esforços, no sentido de se discutir o corporativismo de maneira abrangente, resgatando a conscientização da ação destes profissionais, enquanto trabalhadores e enquanto agentes de transformação.

Ao final da última gestão, convocaram-se eleições para o triênio seguinte, porém sem que houvesse inscrição de chapas. Um grupo constituído em parte por psicólogos de gestões anteriores, em parte por psicólogos preocupados com a situação, entenderam não ser

possível o encerramento das atividades do Sindicato e amadureceram a idéia de nomeação de uma Junta Governativa que ficaria com a incumbência de convocar e realizar eleições.

Em 12 de maio último, foi realizada Assembléia Geral onde foram votadas as normas eleitorais, estando previsto para agosto a realização de eleições, sem ainda ter data marcada. Foi aprovado também o prazo de 30 dias após a publicação de edital de convocação para inscrição de chapas. Poderão, assim, formar chapas, os psicólogos que se sindicalizarem até a data da inscrição. Os interessados em ampliar estas discussões poderão comparecer à Sede do sindicato, no plantão de terça-feira, após as 19h30, ou às reuniões abertas da entidade, cujas datas serão informadas pelo telefone (011) 570.9497 ou na sede do Sindicato - Rua Dr. Eduardo Martinelli, 122, Vila Mariana, SP.

Os interessados em ampliar estas discussões poderão comparecer à Sede do sindicato, no plantão de terça-feira, após as 19h30, ou às reuniões abertas da entidade, cujas datas serão informadas pelo telefone (011) 570.9497 ou na sede do Sindicato - Rua Dr. Eduardo Martinelli, 122, Vila Mariana, SP.

Espaço concedido para informe da Junta Governativa do Sindicato dos Psicólogos no Estado de São Paulo.



**O Caminho dos Sonhos, de Marie-Louise Von Franz; Editora Cultrix; 242 páginas.**

O psiquiatra suíço C.G. Jung foi um pioneiro na pesquisa dos sonhos. Ele descobriu que os sonhos procuram regular e equilibrar nossas energias físicas e mentais. Para Jung, os sonhos não só revelam a causa básica da desarmonia interior e da angústia emocional como indicam o potencial de vida latente do indivíduo, apresentado soluções criativas para os problemas diários e idéias inspiradas para o potencial criativo de cada um.

Marie Louise, a mais importante seguidora viva de Jung explica e demonstra a teoria científica da análise dos sonhos. Baseada numa pesquisa de mais de sessenta e cinco mil sonhos, a dra. Von Franz conclui que a coisa mais saudável que o ser humano pode fazer é sonhar e interpretar corretamente o que sonhou. Escrito para ajudar as pessoas a compreenderem os sonhos como um meio para se entender o mundo em que vivem.



**A Família Moderna, de Louise Hart; Editora Saraiva; 221 páginas.**

Neste livro, a autora afirma que boas intenções não bastam para um resultado satisfatório na educação dos filhos, pois as crianças são reflexo de seus pais, tornando im-

prescindível que os adultos re-examinem suas posturas e valores, a fim de não repetirem os erros ocorridos em sua própria formação. Assim, se os adultos tornam-se capazes de identificar os perigos que os cercam, eles auxiliam os filhos a lidarem com problemas e desafios impostos pela vida, com sensatez e coerência.

A Família Moderna não apresenta fórmulas ou técnicas para uma família modelo, porém faz as pessoas refletirem sobre antigos comportamentos e atitudes, como um passo importante para a criação de um ambiente saudável e equilibrado no qual crianças, jovens e adultos cresçam convivendo com amor e respeito mútuo, sinceridade, aceitação dos limites e defeitos de cada membro e auto-estima elevada.



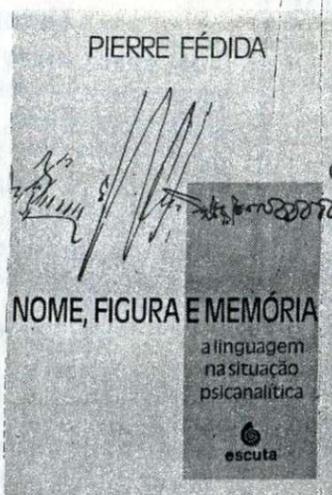
**O Jogo no Contexto da Educação Psicomotora, de Vânia Carvalho de Araújo; Editora Cortez; 106 páginas.**

Este trabalho é resultado de buscas e descobertas compartilhadas durante as aulas de educação física com crianças da pré à 4ª série do 1º grau. Numa linguagem simples e direta, procura evidenciar o significado do jogo e do lúdico dentro de uma abordagem psicomotora, utilizando o movimento humano como elemento de comunicação Ser-Mundo.

Ao considerar a prática da educação física no âmbito escolar como uma possibilidade de professores e alunos estabelecerem relações mais profundas entre o fazer e o compreender, o presente livro estende suas considerações a todos aqueles que fazem da prática educativa um campo de investigação.

**Nome, Figura e Memória - a linguagem na situação psicanalítica, de Pierre Fédida, Editora Escuta, 236 páginas.**

Neste livro, Pierre Fédida situa a psicanálise, tal qual a arte, como atividade de lingua-



gem por excelência. Assim desenvolve uma metapsicologia da situação analítica e da atividade de linguagem que concerne à escuta do inconsciente, objeto da psicanálise.

O paradigma da metapsicologia é o sonho, lembra Fédida. E pensando isto com radicalidade, diz que: "o sonho é teoria da transferência e constitui seu poder de pensamento". O sonho é um paradigma não só da metapsicologia como também é para o analista o paradigma de sua escuta, na qual a fala sofre modificações em suas relações com a língua e a linguagem.

Assim, Pierre Fédida desenvolve uma teoria sobre o analista em trabalho desvelando seu sítio, o do estrangeiro, revelando sua prática como episteme, constituindo uma teoria dos lugares em psicanálise.



**De corpo e Alma - o discurso da motricidade, de João Batista Freire; Summus editorial, 153 páginas.**

Ao mesmo tempo poético e questionador, este livro aborda um tema pouco trabalhado por nossos educadores: a idéia do corpo como um todo integrado em que a matéria e o espírito, o sensível e o inteligente devem ser pensados dentro de um mesmo processo. O autor trata da procura escolar do igual e do diferente, estes caminhos tão percorridos

e gastos de uma ciência restritiva, de um discurso carregado de ambivalências e dicotomias a respeito do corpo.

Um livro que fala de respostas diferentes dos alunos, que procura a não-cópia, o não-modelo, que aponta os resultados equivocados a que se chega ao distorcer a idéia do bom, do bem-feito e bem executado, ao se apoiar em falsos modelos. Uma reflexão que questiona o universo escolar, os caminhos do aprender, a separação do inseparável, a distância etérea do corpo...



**Freud e o Homem dos Ratos, de Patrick J. Mahony; Editora Escuta; 233 páginas.**

A neurose obsessiva é a doença da humanidade no ser humano. Neste livro, o famoso caso do professor Freud, que constitui um dos pontos mais altos de seus escritos clínicos e teóricos, é cuidadosamente examinado por um conhecido estudioso de Freud.

O livro contém importantes contribuições para a clínica e a teoria da neurose obsessiva e é leitura indispensável para todo aquele que se interessa pela psicanálise.



**Mito do Eterno Retorno, de Mircea Eliade; Editora Mercurio, 147 páginas.**

O eterno retorno das mitologias arcaicas é estudado pelo fi-

lósofo e escritor romeno Mircea Eliade em todas as suas implicações. O mito de "voltar atrás", cuja importância foi compreendida por Freud como terapia, é na verdade o retorno às origens que visa renovar e regenerar a existência daquele que empreende. Como Einstein, ele nega que a física ou a biologia possam satisfazer as necessidades espirituais do ser humano.

Para o autor, o "sagrado está na estrutura da consciência, e de forma alguma é apenas uma fase na história dessa consciência". Através da experiência do sagrado, o espírito humano captou a diferença entre o que se revela como real e significativo e o que é fluxo caótico e perigoso das coisas, os seus aparecimentos e desaparecimentos fortuitos e vazios de sentido.



**Feminilidade Perdida e Reconquistada, de Robert A. Johnson; Editora Mercurio, 116 páginas.**

A partir de conceitos simples e de fácil entendimento para qualquer pessoa, o autor mostra que é preciso reintegrar os valores femininos em nossa cultura, recuperando o poder feminino do sentir. A partir daí, e só então com esse poder, o ser humano conseguirá avaliar todas as coisas da vida, evoluindo e consequentemente atingindo uma maior consciência, o autoconhecimento pleno, proporcionando-lhe a sua reintegração ao cosmo.

O autor revisita a Índia e a mitologia grega e utiliza os mitos de Édipo e de Nala, como exemplos de energia feminina. A grande lição que nos é transmitida, segundo Johnson, tem a ver com a responsabilidade humana. Édipo pagou o preço por esta nova consciência. Creonte fez com que as mulheres e os elementos femininos à sua volta pagassem o preço. E adquirir uma nova visão exige o sacrifício da antiga. Édipo destrói dolorosamente sua visão antiga e dirige sua energia numa direção, via insight

**DISQ-FREUD  
(011) 205.4772**

Nova Edição - Garantia  
Ed. IMAGO - 24 vols.  
à vista Cr\$ 490.000  
2 x Cr\$ 300.000, - 3 x Cr\$ 230.000,  
Ed. AMORRORTU - 25 vols.  
Ed. NUEVA - 3 vols.  
SOB CONSULTA  
Atendemos a todos os estados  
Horário Comercial  
Entrega a domicílio  
815. 3394 212 4516

**INSTITUTO SEDES SAPIENTIAE**

Abre, em 2 de junho, inscrições para cursos de Especialização e Aperfeiçoamento.  
- ATENDIMENTO À MENORIDADE  
Coord. M<sup>a</sup> de Lourdes T. Teixeira - CRP-5722/6  
- GERONTOLOGIA SOCIAL  
Coord: Elvira Wagner - CRP 494/5  
- PSICODRAMA APLICADO  
Coord. Mauro Brasil (CRM-16837) e Mariangela P. Fonseca-CRP-16448/8  
- PSICODRAMA TERAPÊUTICO  
Coord: Maria Rita D'Angelo Seixas CRP-17.972/7  
Os cursos de Expansão Cultural (curta duração) terão inscrições abertas a partir de 22 de junho/92.  
Rua: Ministro Godoi, 1484 - Perdizes - SP.  
De 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira de 9 às 21hs

**IPPA - INSTITUTO PIERON DE  
PSICOLOGIA APLICADA**

Programação dos cursos do 2º semestre - 1992  
1. Recursos Humanos  
- Área de recrutamento e seleção  
- Área de Treinamento - Formação de Técnicos de Treinamento.  
- Área de Planejamento e Desenvolvimento.  
2. Avaliação Psicológica  
3. Clínica e Instituição  
Maiores informações, solicite catálogo através do fone (011) 573.9688 - IPPA  
Av. Conselheiro Rodrigues Alves, 563 - CEP 04014 - São Paulo - SP

**ABEAC**

**Associação Brasileira de Estudo e Atendimento à Criança**

**ABORDAGEM INFANTIL MULTIDISCIPLINAR**

Ministradora: Astrid Catherine Alouche Gutierrez  
Programa Resumido: Teoria Analítica, Revisão de Psicodiagnóstico, Psicopatologia, Módulos de Neurologia e Fonoaudiologia e Atendimento Supervisionado  
Início: 19 de junho de 1992  
Dia da Semana: Sexta-feira  
Horário: 10 às 12hs  
Duração: 27 meses  
Solicite folheto pelo telefone (011) 544.4553 ou pela Cx. Postal 15.282-SP, CEP 01599.

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LIVRE  
EM PSICOPROFILAXIA DE GESTAÇÃO,  
PARTO E PUERPÉRIO**

Local: Escola Paulista de Medicina (estágio supervisionado)  
Hospital 9 de julho  
Início: agosto de 1992  
Duração: 2 anos  
Coordenação: Fátima Ferreira Bortoletti CRP- 16.449/06  
Informações: (011) 570.0549 - Josie ou Jane

**CURSO DE PSICOLOGIA  
ANALÍTICA C. G. JUNG**

Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo  
Centro de Estudos e Pesquisas em Psiquiatria  
Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica  
Duração: 1 ano  
Início: 14.08.92  
Horário: 17 às 19hs - Sextas-feiras  
Informações e inscrições - Connect Organização e Promoção de Eventos - Fone (011) 853.7498 com Suelly. VAGAS LIMITADAS

**A FAMÍLIA EM TERAPIA: CONSTRUINDO  
UMA HISTÓRIA MAIS FELIZ**

Palestrista: Dra. Helena Maffei Cruz  
Data: 15 de junho de 1992  
Local: Centro de Convenções Rebouças  
- A formação do casal - Encontro de quatro famílias  
- Ciclo de vida da família  
- Crises e mudanças  
- Novas possibilidades de relacionamento  
Informações e inscrições: Centro de Eventos Educacionais e de Auto-Conhecimento (SER), das 14 às 18hs - telefone (011) 64.6574.

**Errata**  
Na última edição deste jornal (nº 76) deixamos de publicar o nome de Stella Maris Chebi, como tradutora da entrevista "A Subjetividade na Perspectiva do Socialismo", concedida pelo vice-reitor da Faculdade de Psicologia da Universidade de Havana, Cuba, Fernando Gonzalez Rey.

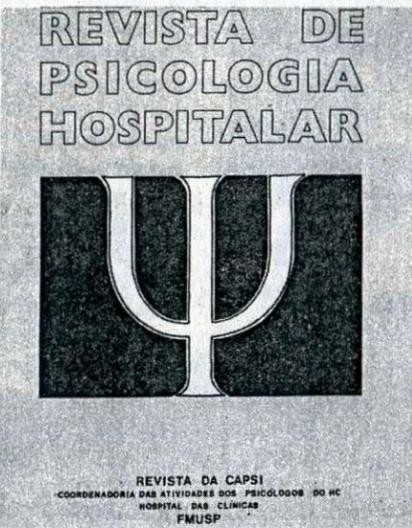
**Saúde Mental**  
Cerca de 400 pessoas participaram, nos dias 26, 27 e 28 de março do I Encontro de Saúde Mental, proposto pelos trabalhadores da área e promovido pela Secretaria Municipal de Saúde. Na ocasião foram discutidas alternativas ao modelo manicomial de atendimento ao sofrimento mental.

**Cadernos do CRP**  
Discutir o problema da menoridade é a preocupação do próximo Ca-

derno do CRP-06, que trará debates e palestras com especialistas no assunto, realizados na sede desta autarquia.

**Visita à Bauru**  
Dando continuidade à sua política de integração com as universidades e faculdades de psicologia, as conselheiras do CRP-06, Regina Heloísa Maciel (presidente) e Carolina do Rocio Klomfahs, estiveram no dia 13 de abril em visita à UNESP de Bauru, interior de São Paulo. Na oportunidade, as conselheiras estiveram reunidas com o diretor da Faculdade de Ciências, professor Jehud Bortolozzi e a chefe do Departamento do Curso de Psicologia, Tereza Correa Cariola. Por outro lado, foi contratada para o cargo de fiscal no município, a psicóloga Maria de Fátima Mazer da Cunha Fernandes e, para a cidade de Assis, Edgar Rodrigues.

**Revista Especializada**



No início seria somente um informe sobre as atividades dos psicólogos do Hospital das Clínicas de São Paulo. Depois, veio a proposta de divulgar os conhecimentos psicológicos desenvolvidos nessa área. A partir desta idéia foi lançada, em 1991, a Revista de Psicologia Hospitalar: um meio de comunicação dirigido aos profissionais de saúde, em geral.

Trata-se de uma publicação inédita no país, que circula duas vezes ao ano, com uma tiragem de mil exemplares. A revista propõe não só veicular o conhecimento técnico e científico, mas também constituir um espaço de intercâmbio de informações nos âmbitos nacional e internacional. "Desde o segundo número, já contamos com artigos de profissionais do Rio de Janeiro e Brasília. Esperamos receber outros de todos os Estados e até do exterior", afirma Mathilde Neder, presidente do Conselho Editorial e responsável pela Coordenadoria das Atividades dos Psicólogos do Hospital das Clínicas - Capsi/HC.

O trabalho dos psicólogos nos hospitais não é uma atividade nova. Segundo Mathilde Neder, vem aumentando sensivelmente o interesse pelo relacionamento com a população hospitalar. Com a assistência psicológica, o paciente passa a ser analisado como um todo, desde o período de sua hospitalização até o seu retorno à convivência familiar. "A família é considerada uma das preocupações centrais, pois o seu comportamento influencia na reabilitação dos pacientes", argumenta.

No Hospital das Clínicas os psicólogos desenvolvem três tipos de atividades: assistência psicológica aos pacientes; ensino, por meio de palestras e conferências para médicos e interessados; e, por fim, a pesquisa, que tem merecido atenção particular nos vários Institutos do Hospital.

**INSTITUTO J.L. MORENO  
CURSO DE INTRODUÇÃO AO PSICODRAMA**

Direção: D. M. Bustos  
Professor: Pedro H. A. Mascarenhas - CRM 18.117  
Aberto a profissionais sem formação prévia em psicodrama  
Rua Diana, 495 - Fone (011) 263.9084

**COMUNICADO**

LUCI HELENA BARALDO MANSUR - CRP-1465  
comunica a mudança do endereço e telefone de seu consultório para:  
Rua Maranhão, 554 - Conj. 53 - 5º andar  
Tel: 66.4763 - CEP 01240 - Higienópolis - SP

**A TERAPIA MAIS  
BREVE POSSÍVEL**

Sophia Rozzanna Caracushansky - CRP-617/06  
Início: 04 e 05 de julho de 1992  
Curso de 18 aulas em 9 módulos  
Cada módulo inicia-se num sábado - de dois em dois meses  
Aulas aos sábados e domingos - manhã e tarde  
Informações: Connect - Organização e Promoção de Eventos - SP - Fone (011) 853.7498 - com Suelly.

# 18 de maio

## Dia Nacional da Luta Antimanicomial

**U**ma sociedade sem manicômios. Este foi o slogan criado para caracterizar o movimento a favor de extinção dos manicômios em todo país. Ao contrário de manifestações em anos anteriores, onde se questionava a internação psiquiátrica asilar somente durante o dia nacional da luta antimanicomial - 18 de maio -, desta vez a Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo organizou atividades que mereceram tempo maior. Durante 15 dias, eventos bem diferenciados, como shows, comícios, peças teatrais, palestras, foram apresentados em São Paulo, em lugares públicos: Praça da Sé, Estação da Luz, Ibirapuera, Vale do Anhangabaú. "A nossa proposta é estar o mais perto possível da população. Por isso escolhemos locais públicos, para que todos entendam o que significa o movimento", analisa Nacile Daud Júnior, assessor da saúde mental da Secretaria Municipal de Saúde.

O objetivo de alertar intensamente as pessoas sobre a cultura manicomial é esclarecer que o indivíduo com problemas mentais não pode ser asilado, excluído de sua família e do contato com o mundo. Em algumas cidades existem hospitais que já adotaram um novo tratamento, a exemplo da Casa Anchieta, em Santos. "A nossa comemoração neste mês de luta antimanicomial foi a criação de mais três hospitais", comenta Roberto Tikanori Kinoshita, coordenador do projeto de saúde de Santos. Em outros lugares também instituíram-



Foto: Verônica Porto C. Coelho - Cortesia Sec. Munic. da Saúde - SP

se novos modelos de tratamento: São Paulo, Campinas, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

A polêmica sobre o fechamento dos manicômios aumentou, principalmente depois da aprovação de uma carta de princípios de Direitos Humanos do Doente Mental pela ONU - Organizações das

Nações Unidas - e também com as discussões em torno do projeto de lei do deputado Paulo Delgado, o qual está prestes a ser votado no Senado.

Aliado às programações do movimento antimanicomial, foi entregue na Assembléia Legislativa de São Paulo um projeto de lei do deputado Ro-

berto Gouvêia que propõe a extinção dos manicômios no estado, dentro de cinco anos. Entre os 33 artigos, há a proposta de uma promoção a saúde mental e social para as pessoas, pedindo a garantia de um fácil acesso aos atendimentos e sobretudo aos pacientes psiquiátricos.

### Curso de Psicanálise Infantil

A psicanálise já é reconhecida, há bastante tempo, como instrumental teórico importante para a compreensão do universo psíquico da criança. Apesar desse reconhecimento, a oferta de cursos de especialização em psicanálise infantil é, ainda, reduzida. Respondendo justamente a tal demanda, o Instituto Sedes Sapientiae oferece um curso, cujo objetivo é formar psicoterapeutas especializados em psicanálise infantil.

Os profissionais que desejam obter esta especialização têm de cumprir algumas exigências: devem ser legalmente autorizados a trabalhar, necessitam de uma formação analítica e estarem fazendo terapia. O curso tem duração de quatro anos; as atividades são desenvolvidas em um grupo pequeno, cerca de 27 alunos ao ano e o conteúdo é constituído por aulas teóricas, seminários (teóricos e clínicos), além de supervisão clínica. O aluno deverá dedicar duas horas semanais a cada uma destas três atividades. A partir do segundo ano, poderá ou não optar por atendimentos terapêuticos grupais, em-

bora seja obrigatório o atendimento de no mínimo um paciente, durante todo o período de formação.

A proposta da psicanálise infantil é trabalhar com problemas que surgem nas crianças: nervosismo, agressividade, falta de adaptação, angústia, entre outros sintomas expressos de diversas maneiras. Segundo Maria Cecília Comparato, coordenadora do curso, existe a crença de que a psicoterapia infantil seja um tratamento ameno, mais fácil de se alcançar resultado.

"Essa concepção baseia-se no fato de que as crianças são mais espontâneas e transparentes", comenta Maria Cecília. "Mas, a idéia é equivocada". Para este profissional entender seus pacientes, é necessário que decodifique uma simbologia, uma linguagem de mundo, expressa através de jogos, desenhos e depoimentos. Também o trabalho com a família, que é fundamental, pode se transformar numa barreira". É difícil os pais aceitarem o psicoterapeuta. "Há sempre uma defesa", completa.

### Redivisão Territorial Desvinculação é Adiada

No dia 27 de agosto de 1992, quando todos os psicólogos do Brasil estiverem escolhendo seus novos representantes nos conselhos regionais de psicologia, alguns estarão elegendo sua primeira plenária. Isto porque a Comissão de Redivisão Territorial, formada pelo CFP, decidiu pela criação de mais quatro regionais, além dos oito já existentes. São eles: Goiás e Tocantins (9ª região); Pará e Amapá (10ª), Ceará, Piauí e Maranhão (11ª); e Santa Catarina (12ª).

Esta redivisão foi necessária porque muitos psicólogos, principalmente nas regiões norte e nordeste do país, estavam muito distantes dos regionais anteriormente estabelecidos, o que dificultava uma atuação política e profissional mais efetiva.

No caso específico da 6ª região, há muito que os profissionais de Mato Grosso

e Mato Grosso do Sul desejavam a desvinculação de São Paulo. Este ponto, inclusive, fazia parte da plataforma política da atual gestão do CRP-06.

A desvinculação, entretanto, acabou sendo adiada para o próximo ano, após análise dos estudos feitos pela Gerência Executiva deste regional. Este estudo mostrava que, para ter sua sustentação financeira garantida, um novo CR deveria contar com cerca de 2500 profissionais inscritos e os custos desta implantação seria de Cr\$ 40 milhões.

Nas reuniões da Comissão de Redivisão Territorial ficou decidido que o Conselho Federal participaria com a quantia de Cr\$ 6 milhões para a implantação dos novos regionais, além do repasse dos recursos anuais que cobrissem a diferença entre os profissionais inscritos na região até o número de mil. Também a plenária

do CRP-06 se propôs a contribuir com um subsídio, para Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, no intuito de cobrir parte dos custos.

Acontece que os dois estados juntos somam 800 profissionais, sendo que deste número apenas 56% recolheram suas anuidades regularmente. E, apesar das contribuições vindas do CFP e deste regional, os representantes dos dois estados entenderam que seria inviável a implantação de um novo conselho do ponto de vista orçamentário.

Ficou decidido então que a questão seria reestudada mais profundamente, através da articulação dos profissionais dos estados envolvidos na busca de alternativa para uma futura separação, garantindo assim uma atuação de qualidade, que possa atender de fato as necessidades da psicologia enquanto ciência e profissão nesta região.

# Um País em Pânico

Maria Lúcia Vieira Violante

**Q**ual é a situação dos "menores", hoje? Por que eles estão cometendo assassinatos, tais como os ocorridos, recentemente, em São Paulo?

Numa palavra, posso responder: não sei. Não possuo experiência clínica com adolescentes que cometeram crimes. A meu ver, a resposta a esta questão requer uma análise individual de cada um dos dois adolescentes pobres que assassinaram duas pessoas qualificadas da classe média.

Por outro lado, na análise de crianças que buscam atendimento psicoterápico na rede pública, tenho constatado alta incidência de portadoras de uma potencialidade melancólica, mais do que de tendência delinqüencial - manifestada, conforme Winnicott, pela mentira, roubo e destrutividade.

Atualmente, estou mais interessada nos fenômenos da alienação da auto-destrutividade apresentada por muitos sujeitos, que constituem o público alvo da Secretaria de Estado do menor.

De acordo com a psicanálise, a constituição psíquica do sujeito ocorre na história do complexo de Édipo. Pelas leis do desejo e da filiação, essa história deve culminar com a renúncia ao desejo pelo primeiro objeto de amor da criança - a mãe - e ao desejo de assassinato do pai. Para que o desejo estruture-se em acordo com a ordem cultural, é preciso que os sentimentos amorosos e hostis da criança em relação aos pais sejam mediatizados, simbolizados graças à assunção do interdito do incesto e do parricídio - lei primordial da cultura. Cabe à função paterna representar essa lei. Função esta que, se de um lado proíbe e restringe o desejo, de outro oferece-lhe alternativas a sua realização futura, por meio de ideais substitutivos.

Mediante um pacto - o pacto edípico - a renúncia pode ser procedida pela criança, graças à promessa de um prazer maior a ser experimentado futuramente. O projeto identificatório vem proporcionar o acesso à temporalidade, através do qual o Eu atual pode reconhecer-se no Eu futuro e investir na própria transformação.

Assim é que, ao oferecer para o filho alternativas ao seu narcisismo ferido, a função paterna deve contar com suportes para parte da libido narcísica da criança. Estes suportes, por sua vez, devem ser providos pela sociedade, ou ao menos, pelo grupo social a que pais e filhos pertencem. O Eu do sujeito constitui-se num espaço marcado por certa qualidade e intensidade de investimento existente no contrato entre seus pais e o meio social.



Foto: Rosa Gaudi - Ag. Folha

Para Piera Aulagnier, é impossível analisar a função do Eu - de pensar e investir - sem considerar o campo sociocultural no qual o sujeito se constitui.

O contrato narcisista, diz a autora, é o fundamento de toda relação entre o sujeito e a sociedade, entre o indivíduo e o grupo, entre o discurso singular e o referente cultural. Esse contrato, que tem como signatários a criança e o grupo, se estabelece em virtude de um pré-investimento da criança pelo grupo, posteriormente seguido do investimento do grupo pela criança.

Entre grupo e indivíduo fica estabelecido um pacto de troca: o grupo o reconhece como membro e o sujeito dispõe-se a repetir o discurso que sustenta o grupo.

De acordo com Aulagnier, as variações na relação entre os pais e o meio social desempenham papel secundário na constituição psíquica do sujeito, mas só dentro de certos limites, adverte. Afirma que fora destes limites, "a ruptura do contrato pode ter conseqüências diretas sobre o destino psíquico da criança". A ultrapassagem desses limites pode decorrer de uma ruptura realizada pelos pais em relação à realidade social, o que vem revelar falhas em sua constituição psíquica. Ao contrário, a ruptura pode ser provocada pela realidade social em relação a partes de seus membros. Através do método psicanalítico, os efeitos

que daí advém, na constituição psíquica do sujeito, são mais difíceis de serem detectados.

Contudo, se levarmos em conta que os efeitos deste último tipo de ruptura podem fazer-se presentes na realidade histórica do sujeito em constituição, podemos compreender o papel desempenhado na psicose pela "posição de excluído, explorado, de vítima, que a sociedade efetivamente impõe ao casal ou à criança".

Aulagnier declara-se surpresa com o "reforço operado pela realidade social: rejeição, mutilação, ódio, despossessão...", na anamnese de psicóticos. Trata-se de casos nos quais situações excessivamente frustrantes são realizadas e não simplesmente fantasiadas.<sup>(1)</sup>

Com base na minha experiência profissional, posso afirmar que a realidade histórica de todas as crianças e adolescentes que conheci na Febem/SP e dos que são sua clientela em potencial, é excessivamente frustrante e nociva a sua constituição psíquica. Desconheço se no bojo da miséria há mais psicóticos do que fora dele. Mas considero, em acordo com Aulagnier, ser a miséria psicotizante. Para aqueles condenados a sobreviverem no nível da necessidade e do imediato, muitas vezes torna-se inevitável à criança ter que se deparar com injunções absurdas e até paradoxais, frente às quais ela é ainda incapaz de atribuir uma significação plausível, mas capaz de defender-se psicoticamente, recusando a realidade ou parte dela, por exemplo.

No Brasil, a pobreza é a condição de existência de cerca de 50 milhões de crianças e adolescentes de 0 a 17 anos de idade (86% da população infanto-juvenil brasileira). Destes, mais da metade (26 milhões) vive em estado de miséria absoluta e relativa.<sup>(2)</sup>

Na região metropolitana da grande São Paulo, em 1991, viviam 3.519.561 crianças e adolescentes em estado de pobreza, dos quais 684.339 viviam em estado de miséria absoluta e relativa.<sup>(3)</sup>

E quantos deste adolescentes cometeram assassinatos?

Suponho que não mais de 0,5%. A maioria dos crimes praticados por estes jovens são "contra o patrimônio" (roubo e furto) e não "contra a pessoa"

(homicídio e latrocínio). No dia 22 de março de 1992, dos 1.225 adolescentes que estavam internados na Febem/SP (naquele dia) por terem cometido infração, apenas 152, ou seja, 12% haviam cometido homicídio e latrocínio, enquanto 62% dos internados haviam cometido roubo e furto.

Se fizermos uma estimativa aproximada tomando, de um lado, o número de crianças e adolescentes que viviam em estado de miséria na região da Grande São Paulo (em 1991), e de outro, o número de jovens internados na Febem/SP (em março p.p.) por terem cometido assassinato, obteremos um índice de 0,02%, o qual decai para 0,004%, se levarmos em conta os 3.519.561 crianças e adolescentes que viviam em estado de pobreza, na Grande São Paulo, em 1991.

E quantos menores morrem, vítimas de assassinato?

A C.P.I que investigou o extermínio de menores no Brasil, em 1991, revela que 2 menores são assassinados por dia, em São Paulo; e 4,2 menores, no Rio de Janeiro.<sup>(4)</sup>

Em 1990, na região da Grande São Paulo, 843 crianças e jovens foram assassinados - 71 crianças de 0 a 12 anos e 772 adolescentes de 13 a 18 anos de idade -, em geral, por autoria de adultos.<sup>(5)</sup>

A sociedade brasileira não se sente envergonhada e, muito menos, culpada. De modo mais regredido do que o pudor, sente-se amedrontada!

## Referência Bibliográfica

- (1) Piera Aulagnier (1975). *A Violência da Interpretação - do pictograma ao enunciado*, Rio de Janeiro, Imago Editora Ltda., 1979.
- (2) Entende-se por miséria absoluta e relativa, respectivamente, a condição de sobrevivência daqueles cuja renda familiar per capita é inferior a 1/4 do salário mínimo ou encontra-se entre 1/4 e 1/2 do salário mínimo. O índice de pobreza - cuja renda familiar per capita é inferior a 2 salários mínimos e maior do que meio - está sendo proposto por mim, tendo em vista a relação entre salário mínimo real e salário mínimo necessário calculado pelo DIEESE. No Brasil, a renda familiar per capita de 2 salários mínimos equivale à metade do salário mínimo nos Estados Unidos. Os dados numéricos foram tirados do IBGE, *Crianças e Adolescentes - indicadores sociais*, Rio de Janeiro, volumes I, II e III.
- (3) Dados de projeção PED/Seade.
- (4) Jornal "O Estado de São Paulo", de 08 de abril de 1992, Caderno Cidades.
- (5) Dados internos da Secretaria de Estado do Menor, inclusive os que dizem respeito à Febem/SP.

**Maria Lúcia Vieira Violante** é psicóloga, psicanalista, professora da PUC/SP e membro da Assessoria Técnica da Secretaria do Menor do Estado de São Paulo.

**Enfoque é uma seção aberta à colaboração dos psicólogos ou dos profissionais ligados às práticas de Psicologia. As opiniões apresentadas neste espaço de discussão não coincidem, necessariamente, com as posições do CRP-06.**